



**APOIO:**

Departamento de  
Gênero - SECTAS

Fundação Elias Mausor



# AGENDA DE PROPOSTAS DAS MULHERES DA FLORESTA PARA O 3º MILÊNIO



RESULTADO DOS GRUPOS DE TRABALHO, REALIZADOS NO PERÍODO DE  
13 A 17 DE DEZEMBRO DE 1998, NO  
I ENCONTRO INTERNACIONAL DE MULHERES DA FLORESTA AMAZÔNICA, EM RIO BRANCO/ACRE



# AGENDA DE PROPOSTAS DAS MULHERES DA FLORESTA PARA O 3º MILÊNIO

**RESULTADO DOS GRUPOS DE TRABALHO,  
I ENCONTRO INTERNACIONAL DE MULHERES DA  
FLORESTA AMAZÔNICA  
“MULHER, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO”**



*Esta publicação só foi possível graças ao apoio da agência de Cooperação Técnica Alemã - GTZ*

**ORGANIZAÇÕES / GRUPOS PARTICIPANTES DO ENCONTRO**

**ACRE**

União Taraucaense de Mulheres

- AEMTR – Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Acre e Sul do Amazonas
- AGMTR – Associação dos Grupos de Mulheres Trabalhadoras Rurais da BR 317
- AMTREB – Articulação de Mulheres Trabalhadoras de Brasiléia
- ASAREAJ – Associação dos Seringueiros e Agricultores da Reserva Extrativista do Alto Juruá
- Associação Agro-extrativista Poyanawa do Barão e Ipiranga
- Associação Boa União
- Associação de Mulheres Nova Esperança
- Associação de Parteiros Tradicionais da Floresta de Xapuri
- Associação do Povo Arara do Igarapé Humaitá
- Comunidade Ashaninka do Rio Amônia/Apiwtxa
- Comunidade Indígena Nukini
- Comunidade do Rio Tejo
- Grupo Indígena Chuadanda
- GMI - Grupo de Mulheres Indígenas da UNI
- Grupo de mulheres da comunidade de Miripi/Apurinã – AM/AC
- Grupo de Produtores do RECA
- OPIRE – Organização dos Povos Indígenas do Rio Envira
- Sindicato dos Urbanitários
- STR de Tarauacá
- STR de Cruzeiro do Sul
- STR de Xapuri

**AMAPÁ**

- ACL - Associação dos Agricultores da Comunidade do Lontra
- Associação de Mulheres na Conquista de Seus Direitos
- Associação de Parteiros
- Associação dos Trabalhadores Extrativistas do Rio Cajari
- ASTX
- ATEXMA
- CNS - Conselho Nacional dos Seringueiros
- Comunidade Indígena da Aldeia Boa Esperança
- MAMP – Movimento Amapaense de Mulheres Pescadoras
- MMEC - Movimento de Mulheres para o Exercício da Cidadania
- Mulheres Cidadãs do Município de Mazagão
- Projeto Germinação

**AMAZONAS**

- AANA - Associação de Artesãos de Novo Airão
- AMARN - Associação das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro
- AMISM - Associação das Mulheres Indígenas Satere Maués
- Articulação de Mulheres do Amazonas
- COOMAM
- Comunidade do Parque Nacional do Jaú - Novo Airão
- IARAMACAJP

Sociedade Civil Mamirauá  
Movimento de Mulheres de São  
Sebastião do Uatumã  
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de  
Itapiranga  
Movimento de Preservação dos Lagos  
Movimento de Educação de Base  
Prelazia de Tefé

## MARANHÃO

Associação das Quebradeiras de Coco  
Babaçu  
Associação São Benedito  
AMQF - Associação dos Moradores  
do Quilombo de Frechal  
Grupo Cultural Criola  
FETAG  
MSTR - Comissão Nacional de Mu-  
lheres  
Comunidade Soarim  
Associação de Moradores do Bairro  
Novo  
STR de Penalva  
STR de Imperatriz  
COOPAL - Cooperativa de Pequenos  
Produtores Agroextrativista  
FETAEMA - Federação dos Trabalha-  
dores Agroextrativistas do Maranhão  
Grupo de Mulheres da Ilha

## MATO GROSSO

CAIEMT  
FETAGRI - Federação dos Trabalha-  
dores em Agricultura de Mato Grosso  
STR de Peixoto de Azevedo

## PARÁ

ACOOERSP  
AGITARGINA

AOMT-BAM - Associação das Orga-  
nizações de Mulheres Trabalhadoras do  
Baixo Amazonas  
ARQMO - Associação dos Remanes-  
centes de Quilombos de Oriximiná  
CEDENPA - Centro de Estudos e De-  
fesa do Negro do Pará  
CEFT-BAM  
Colônia Z 40  
FETAGRI  
Ala Feminina do STR de Abaetetuba  
Fórum de Mulheres da Amazônia  
Paraense  
GEMPAC - Grupo de Mulheres Prosti-  
tutas da Área Central  
Grupo de Mulheres Erva Vida  
MAB - Movimento dos Atingidos por  
Barragens  
MMNEPA - Movimento de Mulheres  
do Nordeste Paraense  
MMCC - Movimento de Mulheres da  
Cidade e do Campo  
STR de Santa Izabel  
STR de Marabá  
STR de Mocajuba  
STR de Redenção Sul do Pará

## RONDÔNIA

AMCONGLO - Associação de Mulhe-  
res Rurais da Comunidade Nossa Se-  
nhora da Glória  
AROPA - Associação dos Seringueiros  
do Rio Ouro Preto  
ASM  
FETAGRO - Federação dos Trabalha-  
dores em Agricultura de Rondônia  
Movimento de Mulheres e Negros  
OSR - Organização dos Seringueiros de  
Rondônia

SINDUR - Sindicato do Urbanitários  
SINTERO - Sindicato dos Trabalha-  
dores em Educação

## RORAIMA

Associação dos Produtores do Água  
Boa  
ANMTR / Nacional  
COTERRA - Cooperativa de Traba-  
lho, Assistência Técnica e Extensão  
Rural  
Núcleo de Mulheres de Roraima  
STR de São João da Baliza  
Sindicato de Trabalhadoras Rurais -  
Mucajaí  
Movimento de Mulheres Indígenas de  
Roraima

## TOCANTINS

ABIPA - Associação dos Apicultores  
do Bico do Papagaio  
ASMUBIP - Associação de Mulheres

Trabalhadoras Rurais do Bico do  
Papagaio  
ASPRAN  
Associação dos Trabalhadores Rurais  
do Assentamento Costa Rica  
Associação dos Trabalhadores Rurais  
do Vale do Corda  
CNS / Secretaria da Mulher  
FETAETI - Federação dos Trabalha-  
dores Agroextrativistas de Tocantins  
Mulheres do Buriti  
STR de Praia Norte  
STR de Esperantina  
STR de Axixá

## EQUADOR

AMUF - Asociación de Mujeres de  
Fátima - Pastaza  
Comunidade Shuar - Província de  
Morona Santiago  
MACAS - Província de  
Morona Santiago



**Secretaria Executiva:**

**Coordenadoras:**

Concita Maia  
Graça Lopes  
Beatriz Ribeiro

**Apoio:**

Reilly Gabriel

### **Organização e Editoração:**

Mara Vidal, Concita Maia

### **Digitação:**

Viviane Leodegário

### **Tradução para Espanhol:**

Estela Penedo

### **Projeto gráfico:**

Elson Merê

### **Revisão de Textos:**

Vera Olinda

### **Revisão Gráfica:**

Concita Maia

### **Capa:**

Selene Berio Fortini

### **Contracapa:**

Danka

### **Desenhos:**

Participantes de I EIMFA.



### **Enderço do MAMA:**

Rua Marechal Deodoro, 79  
Galeria Rio Branco, salas 207/208  
CEP: 69900-210  
Rio Branco - Acre - Brasil  
Fone: (x68) 223-8120  
Fax: (x68) 223-6418  
E-mail: mama@mdnet.com.br

### **Cooperadores Nacionais e Internacionais**

- Coordenadoria Ecumênica de Serviços - CESE/Bahia
- OXFAM / PE
- Grupo de Trabalho Amazônico - GTA/DF
- Centro Nacional de População Tradicionais - CNPT/DF
- Grupo de Trabalho Amazônico - GTA/AC
- Fundo das Nações Unidas para a Mulher - UNIFEM/DF
- Fundação FORD - RJ
- Fundação Cultural Palmares-Ministério da Cultura/DF
- FUNDO NOVIB-FASE/SAAP/RJ
- CUT Nacional/SP
- GTZ/DF
- The Global Fund For Women / EUA
- Programa Amazônia Solidária / Ministério do Meio Ambiente / DF

### **Entidades Promotoras Local: Acre**

- Centro de Defesa dos Direitos Humanos e Educação Popular - CDHEP
- Centro dos Trabalhadores da Amazônia - CTA
- Central Única dos Trabalhadores - CUT
- Conselho Nacional dos Seringueiros - CNS
- Comissão Pastoral da Terra - CPT
- Comissão Pro-Índio do Acre - CPI
- Federação dos Trabalhadores na Agricul-

### **Entidades de Apoio Nacional**

- Conselho Nacional dos Direitos da Mulher - CNDM
- Confederação dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG
  - Central Única dos Trabalhadores - CUT
- Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos
  - CAIS do Parto
- Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste - MMTR/NE
  - Rede Nacional de Parceiras Tradicionais
- Rede de Desenvolvimento Humano - RDEH
  - CEMINA
- Rede Mulher de Educação
  - CFEMEA

tura no Estado do Acre - FETAGRE

- Grupo de Pesquisas e Extensões em Sistemas Agroflorestais - PESACRE
- Rede Acreana de Mulheres e Homens
- União das Nações Indígenas - UNI

### **Entidades de Apoio Local:**

- Universidade Federal do Acre - UFAC; Gabinete do Reitor e Vice-Reitor - Pró-Reitoria de Administração - Departamento de História/Núcleo de História Oral
- Prefeitura Municipal de Rio Branco - Secretaria de Meio Ambiente - Planejamento - Saúde e Agricultura - Fundação de Cultura Garibaldi Brasil - Departamento de Transportes Públicos.
- Sindicato dos Bancários
- Partido dos Trabalhadores
- Secretaria de Estado de Agricultura e Comércio
- TELEACRE
- Coca-Cola

### **Atividades Culturais:**

- Centro de Cultura "Capoeira Maculelê" / AC
- Grupo de Dança Tambor de Criola / MA
- Banda Ponto G / AC
- Verônica do Marabaixo / AP
- Nilson Chaves / PA
- Elisa Lucinda / RJ
- Keila Diniz / DF
- Grupo Experimental de Teatro de Rua / AC



## DIFERENTES HISTÓRIAS EM VÁRIAS ARTICULAÇÕES

O ano de 1998 foi marcado pela visibilização e a reunião da diversidade de organizações de mulheres, entidades e pessoas da região amazônica que desenvolvem trabalhos, sobretudo, levando em consideração os temas gênero e meio ambiente e vivenciam um processo de reivindicação e apresentação de propostas para que essa região juntamente com o país tenha um desenvolvimento humano e igualitário.

O MAMA nasce nesse momento com intuito de fortalecer a nossa luta, das mulheres, se tornando um movimento articulador e aglutinador dessa reunião. Construído em nove estados, através de comitês, o MAMA tem o propósito de ser um espaço de intercâmbio, de encontro, de discussão, de reflexão, de troca de experiências, de união de esforços além de mobilizador para conquista de direitos, qualidade de vida, equidade - igualdade de gênero.

Pensando em nível nacional, o surgimento do MAMA é mais um reflexo de uma década marcada pela nossa articulação no Brasil, pela nossa organização e ida ao Cairo, no Egito, à Conferência Mundial de Saúde e a Beijing, na China, à IV Conferência Mundial da Mulher reivindicar nossa cidadania, apresentar aos governos do mundo inteiro nossas propostas de modelos de desenvolvimento tecnológico, econômico e cultural e políticas públicas que não causem impactos violentos

à vida das diferentes populações que habitam a terra.

No I Encontro Internacional de Mulheres da Floresta Amazônica, realizado no período de 13 a 17 de dezembro de 1998, o tema *Mulher, Meio Ambiente e Desenvolvimento*, foi discutido entre 180 mulheres dos estados do Norte do país – Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Para, Rondônia e Roraima, e ainda contou com a presença de representantes do Equador, além de parcerias de organizações feministas nacionais, movimento de mulheres trabalhadoras, organizações sindicais, agências de cooperação nacionais e internacionais, entidades de assessoria.

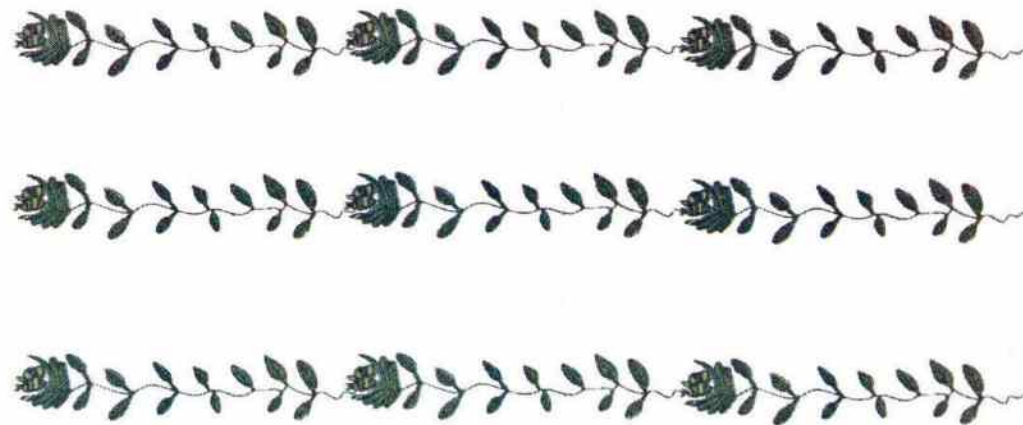
### A VIVÊNCIA DEFINE OS CAMINHOS

O grande desafio foi trazer à tona as nossas diversas experiências vivenciadas, pois somos mulheres de diferentes etnias e raças, de diferentes categorias de trabalho – as extrativistas, coletoras, quebradeiras de côco babaçu, pescadoras, artesãs, agricultoras, parteiras, rezadeiras e curandeiras, pesquisadoras, e a partir do referencial de cada uma de nós discutir questões como *Desenvolvimento Humano e Sustentável na Amazônia*: Extrativismo, Agricultura Familiar e Tradicional; *Saúde, Sexualidade e Direitos Reprodutivos*; *Violência contra a Mulher*; *Organização e Poder das Mulheres*.

No decorrer do Encontro organizadas em grupos de trabalho tínhamos como referência os levantamentos sobre os problemas enfrentados pelas populações onde estão inseridas as trabalhadoras da floresta e que tipo de soluções as comunidades locais e regionais tem apresentado, além do relato de experiência feito durante o encontro.

As discussões levaram a proposições ligadas diretamente aos temas e para além deles, pois o foco das reflexões foi a situação das mulheres que habitam, trabalham e ajudam no desenvolvimento dessa região e estão na invisibilidade.

A “*A agenda para o 3º milênio*” é um dos frutos desses cinco dias de trabalho.



No momento em que juntei-me  
a outras pessoas.



## NOSSO QUERER PARA O PRÓXIMO MILÊNIO

A *Agenda* elaborada no I Encontro tem por objetivo ser um documento que contemple os principais e comuns problemas que vivenciamos, nós mulheres da região amazônica, contendo também orientações, propostas que devem ser praticadas e possam vir a colaborar com as organizações de mulheres.

Nós temos consciência de que no conteúdo dessa *Agenda* muitas das propostas não dependem apenas do esforço, do querer de nossas organizações para que sejam viabilizadas, mas de política pública, parcerias com instituições governamentais, universidades, sindicatos, associações, igrejas, parlamentares comprometidos com a cidadania.

Alguns pontos da *Agenda* apontam para a preocupação constante das nossas organizações são considerados fundamentais para que haja a potencialização de nossa luta e o nosso empoderamento (aquisição de poder para as mulheres) nessa sociedade.

Portanto se faz imprescindível a tomada de consciência da sociedade do papel da mulher enquanto sujeito social, detentora de uma produção e reprodução que se faz presente ao longo da história, e para isso as nossas organizações de mulheres terão que investir cada vez mais no encaminhamento de ações que:

- ◆ Revertam a imagem deturpada das mulheres e seus problemas;
- ◆ Valorizem a auto-estima das mulheres;

- ◆ Informem as mulheres sobre os seus direitos de cidadã;

- ◆ Articulem os diferentes movimentos de mulheres entre si, mas também com os que expressam interesses comuns com a nossa caminhada na busca de qualidade de vida e reconhecimento da nossa cidadania;

- ◆ Respeitem a diversidade e opção religiosa;

- ◆ Efetive a parceria com núcleos de estudos das universidades públicas e privadas e proponham ações que operem mudanças nos currículos, principalmente nos cursos de Direito, influenciando a temática dos direitos humanos com o enfoque nas relações de gênero;

- ◆ Crie mecanismos, como o Conselho Municipal e Estadual dos Direitos da Mulher, que tenham como perspectiva a análise de gênero em nossas diferentes realidades (campo/cidade), como espaço de interlocução e monitoramento das políticas públicas apresentadas e implementadas pelos órgãos públicos.

### BANDEIRAS DE LUTA

São medidas, ações prioritárias que contribuem para melhoria da nossa vida, das mulheres em geral, que tem por objetivo apresentar mudanças na forma que estão estruturadas as relações sociais (na família, no trabalho, na educação, nas relações objetivas, ...).

As bandeiras de lutas, quando incorporadas pela sociedade, vão produzindo resultados a médio e longo prazo,

pois com ajuda das campanhas as pessoas começam a entender nossa importância, pouco a pouco a adesão faz com que se tornem práticas cotidianas.

1. Políticas Públicas que considerem as Relações de Gênero.

2. Delegacias de Mulheres em todos os municípios.

3. Direitos previdenciários para mulheres trabalhadoras.

4. Credenciamentos de médicos nos municípios para elaboração de laudos para exame das mulheres vítimas de violência.

5. Educação não sexista com os filhos.

6. Os temas relações étnicas e raciais estejam presentes nas discussões e na perspectiva dos trabalhos a serem desenvolvidos.

7. A criação dos Conselhos Municipais dos Direitos da Mulher com secretaria e com programas, voltados para as mulheres do meio rural (trabalhadora rural, agricultora, extrativista, indígenas), atendendo realidade amazônica.

8. Propor aos Ministérios Públicos e Defensorias Públicas a instalação, no âmbito de nossas respectivas instituições, de setores específicos para coordenações direcionadas à prevenção e combate à violência contra a mulher.

### CAMPANHAS

O objetivo é a conscientização da população em geral sobre a importância de uma ação/atitude que deverá ser assumida como sendo normal no cotidiano das pessoas, deve gerar acima de tudo

a mudança de comportamento social. Na nossa luta as campanhas devem produzir como resultados a transformação de uma situação de injustiça, de descaso com os nossos direitos de cidadã para um estado de pleno respeito, de valorização da vida, de dignidade.

1. Documentação
2. Filiação nos sindicatos / associações / cooperativas

3. Prevenção das queimadas
4. Importância da Amazônia para os povos, nossa riqueza e diversidade

5. Contra a prostituição infanto - juvenil
6. Contra a violência doméstica e sexual
7. Contra o alcoolismo

8. Contra a violação dos direitos da mulher

9. Combate ao câncer de colo uterino
10. Combate ao câncer de mama

11. Combate as DST's / AIDS

12. Defesa dos direitos e saúde das prostitutas

### Articulação

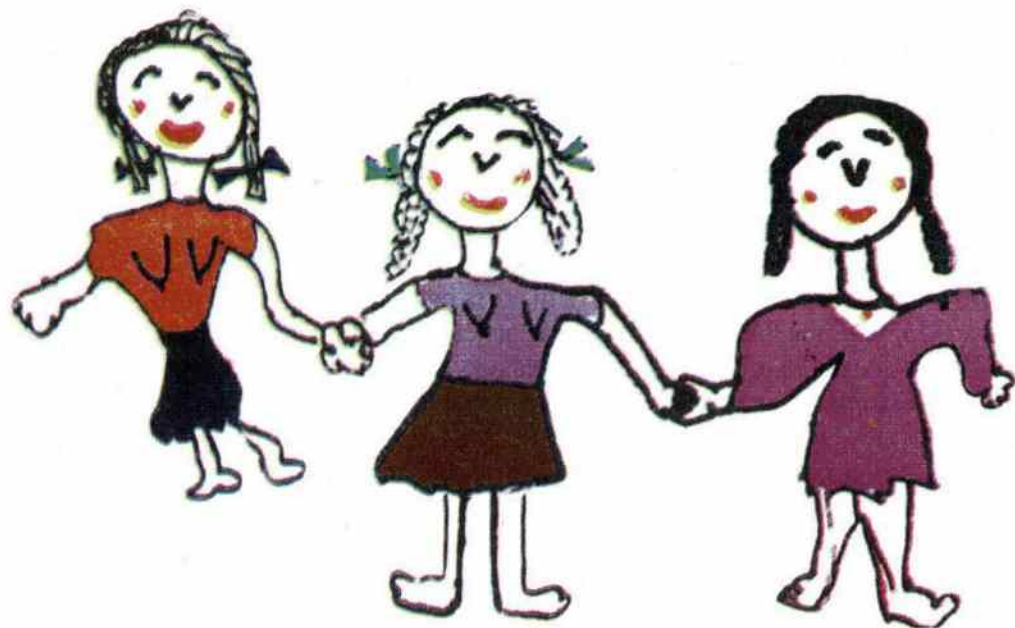
Na história das organizações de mulheres as articulações tem por objetivo ser um espaço de encontro, de conexão entre os diferentes grupos, entidades e pessoas interessadas na temática de gênero e compromissadas com a luta das mulheres. É o espaço onde através de interesses comuns, reconhecendo a nossa diversidade, estabelecemos o diálogo, fazemos a nossa reflexão, elaboramos e encaminhamos propostas de ação, sempre motivadas pela melhoria de vida das mulheres, pelo empoderamento das mulheres na sociedade, pela equidade -

igualdade entre os gêneros, ou seja, pelo princípio de justiça fundamentado na igualdade de direitos.

1. Incentivar o trabalho em Redes

2. Incentivar a organização das mulheres parteiras, indígenas e negras

3. Incentivar os debates sobre assuntos relacionados à mulher.



## PROPOSTAS DE AÇÃO RELACIONADAS DOS TEMAS:

### 1) SAÚDE, SEXUALIDADE e DIREITOS REPRODUTIVOS

*Para definir esse tema nos apropriamos do ponto 7.2. da Conferência Internacional de População e Desenvolvimento, Cairo 5 a 13 de setembro de 1994, e o ponto 95 da Conferência de Beijing dizem: "A saúde reprodutiva é um estado geral de bem-estar físico, mental e social, e não a mera ausência de enfermidades ou doenças, em todos os aspectos relacionados ao sistema reprodutivo, suas funções e processos (...) Define-se como atenção à saúde reprodutiva o conjunto de métodos, técnicas e serviços que contribuam à saúde e ao bem-estar reprodutivos. Inclui também a saúde sexual, cujo objetivo é o desenvolvimento da vida e das relações pessoais, não somente o aconselhamento e a atenção referentes à reprodução e as doenças sexualmente transmissíveis".<sup>1</sup>*

- ◆ Serviços de atendimento especializados: pré-natal, DST's / AIDS, jovens, planejamento familiar, câncer do colo uterino, câncer de mama;
- ◆ Capacitação e reciclagem das parteiras tradicionais e agentes comunitárias da floresta adequadas às novas técnicas, aliando o saber popular à medicina atual;
- ◆ Resgate e valorização do saber tradicional dos povos da floresta (experiências com ervas na produção de remédios naturais);
- ◆ Reconhecimento e aceitação do trabalho das parteiras tradicionais e agentes comunitárias da floresta;

◆ Incentivo à criação e manutenção dos estabelecimentos de atendimento às mulheres: casas de parto, postos de saúde comunitários e em áreas de assentamento e outros;

◆ Divulgação em canais de TV's, rádios, jornais e informativos sobre questões que facilitem o entendimento e o acesso aos recursos necessários à manutenção da saúde da mulher e consequentemente da família.

◆ Política de saúde para as mulheres da Amazônia que considere os problemas enfrentados pelas trabalhadoras rurais, extrativistas, indígenas, negras...;

◆ Atendimento integral à saúde da mulher na rede pública do estado;

◆ PROSAO - Programa de Saúde de Adolescente

◆ Pré-natal

◆ Serviços de atendimento especializado DST/AIDS

◆ Planejamento familiar

◆ PCCU (programa de combate ao câncer do colo do útero) e mama

◆ Distribuição de camisinhas, além de apresentar outros métodos contraceptivos, nos postos de saúde, comunidades e aldeias;

◆ Cursos para os agentes de saúde na perspectiva de gênero;

◆ Recursos para a saúde da mulher com controle social;

◆ Desburocratização e adequação para as trabalhadoras rurais e as mulheres que

<sup>1</sup>Infobiótica: teoria feminista & anti-racista, Ano 1 nº 01, Belo Horizonte, out/98



vivem na floresta do processo de solicitação e recebimento do salário-maternidade;

- ◆ Incentivar a medicina alternativa com os conhecimentos e recursos da floresta.

## 2) DESENVOLVIMENTO HUMANO SUSTENTÁVEL: AGRICULTURA FAMILIAR, TRADICIONAL, EXTRATIVISMO E MEIO-AMBIENTE

*Os planos de crescimento e desenvolvimento de uma região não deve desprezar as formas de sobrevivência, de manuseio dos recursos naturais, de integração e de produção da mulher e do homem ao seu meio-ambiente. Essa consideração é fundamental quando se refere a grupos tradicionais como as populações indígenas, remanescentes de quilombos, extrativistas, ribeirinhas entre outras. Ao discutir o significado do desenvolvimento e seus impactos no cotidiano das populações da floresta as mulheres apresentaram pontos de abordagem – extrativismo; agricultura familiar; agricultura tradicional; manejo de recursos naturais; reflorestamento, processamento, industrialização e comercialização; acesso ao crédito: tipo de crédito e questões jurídica; ecoturismo; alternativas econômicas de produção para as mulheres -, por entender que esses são essenciais na elaboração de propostas que se tornem políticas públicas a serem implementadas pelo governo ou*

### *monitoramento das já existentes.*

- ◆ Assistência técnica de qualidade, respeitando as experiências, a cultura, os saberes, o modo de produção tradicional;
- ◆ Política de formação voltada aos(as) técnicos(as) extensionistas e aos agentes comunitários(as);
- ◆ Incentivo a pesquisa e difusão de tecnologias adequadas à região, considerando as nossas organizações e nossa produção;
- ◆ Linhas de crédito que contemplem nossas várias formas de produção, com programas de crédito específicos para a região amazônica;
- ◆ Capacitação para gerenciamento e compra e venda da produção;
- ◆ Garantias para a comercialização dos produtos;
- ◆ Programas de capacitação em técnicas de manejo da produção agropecuária e florestal; beneficiamento dos produtos; manuseio e manutenção de equipamentos;
- ◆ Implementação da legislação ambiental sobre extrativismo;
- ◆ Reforma Agrária e regularização das terras, conforme as especificidades e diversidade dos povos da Amazônia e com a participação e controle das organizações de trabalhadores e trabalhadoras;
- ◆ Demarcação das terras indígenas;
- ◆ Elaboração, encaminhamento e acompanhamento de propostas de desenvolvimento e sustentabilidade econômica e política para a Amazônia;
- ◆ Aplicação das leis ambientais;

- ◆ Mecanismos de fiscalização e denúncia por parte das organizações dos(as) trabalhadores;
- ◆ Acesso ao crédito, titulação da terra e direitos previdenciários às trabalhadoras rurais;
- ◆ Implementação de uma política agrária justa: estrada, postos de saúde, escola, transportes, comercialização;
- ◆ Titulação da terra no nome das mulheres;
- ◆ Que sejam reorientados e incorporados aos currículos escolares, desde o 1º Grau, os princípios e práticas da agroecologia;
- ◆ Programa de controle do uso do agrotóxico;
- ◆ Programa de incentivo a alternativas econômicas;
- ◆ Aproveitamento de áreas já desmatadas, usando tecnologias de conservação e recuperação de solos, como adubação orgânica, cobertura verde e morta reflorestamento, agroflorestação;
- ◆ Criação de casas nas cidades onde se possam vender os produtos extrativos, agrícolas e artesanais, através de um programa de comercialização que seja direto da(o) produtora (o) para a/o consumidora;
- ◆ Organização das produtoras em cooperativas para vender produtos locais para as prefeituras e outros mercados (merenda escolar, cestas básicas);
- ◆ Implantação de “Escolas Família Agrícola”;
- ◆ Programas de capacitação dos pequenos produtores rurais e indígenas nos seguintes temas: beneficiamento dos pro-

- ◆ dutos agropecuários e florestais, planejamento, gerenciamento e administração de projetos, técnicas agrícolas para apicultura, piscicultura, inseminação artificial, minhocultura, enxertia, paisagismo e manejo florestal, manuseio e manutenção de equipamentos, na prevenção do fogo, direitos das mulheres, legislação ambiental relativos ao extrativismo, reflorestamento e manejo nas áreas de Floresta Amazônica ;
- ◆ Aumento da fiscalização do IBAMA sobre a ação dos fazendeiros e madeireiros;
- ◆ Programas de governo para o combate à seca: construção de açudes e poços artesianos;
- ◆ Que seja garantida a participação de representantes mulheres da comunidade em cada programa que proponha a defesa ambiental (IBAMA e órgãos de defesa ambiental estaduais);
- ◆ Campanha nacional sobre a importância da Amazônia para os povos e sobre os produtos dela oriundos;
- ◆ Reforçar leis estaduais que regulem o acesso dos pesquisadores ao conhecimento tradicional para evitar a biopirataria;
- ◆ Quando um produto tradicional for industrializado, que seja retornado aos povos tradicionais uma porcentagem do lucro.
- ◆ Reforçar as organizações de mães, de jovens, agentes de saúde, etc. no sentido de valorizar os conhecimentos tradicionais;
- ◆ Valorização da arte indígena com apresentação dos produtos contendo identificação e história do povo indígena e do produto;

- ◆ Sensibilizar os povos da floresta para a importância da sustentabilidade no seu cotidiano de vida e trabalho; (foi mudado de lugar, estava no ponto 04 organização e poder)
- ◆ O movimento deve articular junto aos parlamentares da Amazônia o impedimento da biopirataria dos produtos da região.

### 3) VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

*“A violência contra à mulher abrange a violência física, sexual e psicológica:*

*a. ocorrida no âmbito da família ou unidade doméstica ou em qualquer relação interpessoal, quer o agressor compartilhe, tenha compartilhado ou não da mesma residência com a mulher, incluindo-se entre outras formas, o estupro, maus tratos e abuso sexual.*

*b. Ocorrida na comunidade e cometida por qualquer pessoa, incluindo, entre outras formas, o estupro, abuso sexual, tortura, tráfico de mulheres, prostituição forçada, seqüestro e assédio sexual no local de trabalho, bem como em instituições educacionais, serviços de saúde ou qualquer outro local;*

*c. Perpetrada ou tolerada pelo Estado ou seus agentes, onde quer que ocorra”<sup>2</sup>*

- ◆ Criação de casa abrigo e casa apoio para mulheres vítimas de violência;
- ◆ Lutar para que o governo em nível nacional, estadual e municipal implemente a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e erradicar a violência contra a Mulher, “Convenção de Belém

do Pará”, de junho de 1994;

- ◆ Seminários, cursos e debates dentro das abordagens de gênero, que contemplem também a participação dos homens, adolescentes jovens
- ◆ Qualificação de policiais, médicos(as), delegados(as) e outros(as) que trabalham diretamente com as mulheres agredidas afim de façam um atendimento de qualidade;
- ◆ Fazer seminários, cursos de formação sobre a violência com a participação de mulheres, homens e jovens;
- ◆ Criar espaços de formação de policiais e advogados para trabalhar melhor nas delegacias de mulheres;
- ◆ Buscar junto ao Ministério Público apoio jurídico para diversas formas de violência contra a mulher;
- ◆ Capacitação das profissionais que atuam em Delegacias da Mulher
- ◆ Condição humana para as mulheres presas, para que cumpram a pena com dignidade e sem violência;
- ◆ Implementação do Programa de Proteção às Testemunhas do Ministério da Justiça;
- ◆ Incentivar a criação de núcleos e Ong’s, no sentido da elaboração de pesquisas e estudos que direcionem políticas de combate à violência contra as mulheres, bem como estudos a cerca das mulheres em situação de violência;
- ◆ Elaborar prontuário específico para as vítimas de violência doméstica e sexual a ser utilizada nos hospitais da rede

<sup>2</sup>Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra A mulher. “Convenção de Belém de Pará”. Organização dos Estados Americanos, junho/95, p. 6 e 7.m

pública e conveniada, bem como, que os exames de corpo delito de competência do IML sejam feitas pelos hospitais e pronto – socorros;

- ◆ Adotar medidas de eliminação do tráfico de mulheres e meninas, no sentido de dismantelar as redes nacionais e internacionais de traficantes, com a colaboração dos estados envolvidos;
- ◆ Criar delegacias itinerantes para a área rural - florestal;
- ◆ Punição para os culpados, ou seja, que a lei seja cumprida - o agressor deve ser retirado imediatamente da casa;
- ◆ Trabalhar os meios de comunicação para que seja feita a divulgação e reprodução de imagens positivas de mulheres.

### 4) ORGANIZAÇÃO E PODER DAS MULHERES

*Este tema apresenta a necessidade de fortalecer as mulheres já organizadas em diferentes espaços da sociedade, seja em grupos de mulheres, sindicatos, associações, cooperativas, assim como as que estão em fase de organização. Para as mulheres amazônicas é importante o respeito às formas específicas de organização, de ações com entendimento de que há momentos que se faz necessária a união de forças para conquista de espaços, direitos, superação de preconceitos e outras barreiras que se apresentam na luta pela igualdade*

*sem empoderamento das mulheres, sem reconhecimento da sua capacidade de decisão e definição dos rumos a serem tomados nos espaços coletivos e individual. Ter poder para as mulheres é ter acesso a informação, a formação, a capacitação, as instâncias de decisão, aos benefícios da sua produção, aos recursos materiais e financeiros. Por fim é ter reconhecida a sua cidadania.*

- ◆ Preparação das mulheres para a participação partidária e parlamentar
- ◆ Lutar por uma educação pública, gratuita e de qualidade, pelo reconhecimento das profissões das seringueiras, prostitutas, trabalhadoras rurais, pescadoras, artesãs e outras
- ◆ Promoção de espaços de discussões, formação com lideranças masculinas sobre relações de gênero;
- ◆ Garantir a criação de departamentos / secretarias de mulheres nas entidades sindicais e associações
- ◆ Incentivar a participação das mulheres nos conselhos de políticas públicas
- ◆ Fortalecer os comitês do MAMA em cada estado amazônico e fazer desta articulação a aliança das mulheres da Amazônia
- ◆ Incentivar a participação das mulheres nas nossas organizações promovendo a qualificação e aperfeiçoando nossa atuação;

- ◆ Incentivar as mulheres indígenas para participarem de nossas organizações (UNI, OPIRE, COIAB);  
 ◆ Lutar por uma educação pública, gratuita e de qualidade com currículo, metodologia e calendário

adequados à realidade amazônica, com ênfase na alfabetização e qualificação profissional;  
 ◆ Lutar pela garantia de aposentadoria das trabalhadoras da floresta, respeitando a nossa especialidade.



## LISTA DE CONTATO DAS CONSELHEIRAS DO MAMA

### COMITÊ ESTADUAL DO ACRE

Conselheira:  
 Rose Scalabrin  
 Endereço:  
 Travessa Amapá, 228 - Bairro: Cerâmica  
 CEP: 69.900-270  
 Telefone: 224-8607  
 Suplente: Regina Rodrigues de Freitas  
 Movimento de Mulheres de Brasília  
 Telefax: 68 546-3149 / 546-3074 / 223-1527

### COMITÊ ESTADUAL DO AMAPÁ

Conselheira:  
 Ana Cristina Martinês  
 Endereço: Rua São José 1478, Bloco B,  
 Centro, esquina com AV. FAB  
 Telefone: 96 971-2104/212-9128  
 Fax: 96 212-4122 / 212-9104  
 Suplente:  
 Kátia Cilene de Mendonça Almeida  
 Telefone: 96 823-1149

### COMITÊ ESTADUAL DO AMAZONAS

Conselheira:  
 Socorro Prado  
 Cx. Postal 813,  
 CEP.: 69.010-970; Manaus; Am  
 Telefone: 92 625-2482 / 988-3349  
 E-mail: sprado@caramail.com.br

### COMITÊ ESTADUAL DO MARANHÃO

Conselheira:  
 Marluze Pastor Santos  
 Endereço : Rua Pe. Manoel da Nóbrega,  
 438, Monte Castelo São Luís/MA  
 CEP.: 65140-000  
 Telefone: 98 232-5740/232-7427  
 Fax: 98 232-0473  
 E-mail: tijupa@zaz.com.br

### COMITÊ ESTADUAL DO MATO GROSSO

Referência:  
 Elis Regina Prates  
 Endereço: Rua José de Alencar, 287 -  
 Água Vermelha  
 Tel.: 65 546-1730 - Fax.: 65 546-1256

### COMITÊ ESTADUAL DO PARÁ

Conselheira:  
 Nilde Sousa  
 End.: Conj. Res. Natalia Lins, Bloco A8  
 - Aptº 105, 66.625 ; 630  
 Marambaia - Belém - Pa  
 Tel: 232-0727 - Res.  
 Tel./fax: 272-5706 - MMCC 229-4950  
 - ramal 216 - Trab. 982-6422 cel  
 e-mail: nil.r@uol.com.br  
 Suplente: Jurema Maria do Amparo  
 End: Tv. D. Pedro, 1012 - FETAGRI -  
 Belém - Pa - Tel: 241-2419 Fax: 242-6269

2007 - Acervo  
LISA

## COMITÊ ESTADUAL DE RONDÔNIA

Referência:  
Edineide Arruda  
Contato: CEAP - Av. Campo Sales, 3122  
sub-esquina com Quintino Bocaiúva -  
Olaria  
Porto velho - RO -  
CEP: 78900-700  
Telefax: 69 221-7991  
E-mail: arruda@enter-net.com.br

## COMITÊ ESTADUAL DE RORAIMA

Conselheira:  
Maria da Silva Mendonça  
Endereço: Núcleo de Mulheres de  
Roraima- Rua Bento Brasil, 284 E  
Roraima - Boa Vista  
Telefone: 95 224-0060  
Tel: 95 633-2225

## COMITÊ ESTADUAL DO TOCANTINS

Conselheira: Emília Alves da Silva  
Contato: ASMUBIP - Rua Osvaldo

Cruz, Centro  
São Miguel do Tocantins - TO  
CEP: 77.925-000  
Telefax: 63 447-1140  
CNS/Secretaria da Mulher  
Rua Duque de Caxias, 215  
São Miguel do Tocantins - TO  
Telefax: 63 447-1143  
E-mail: amazonia@jupiter.com.br  
asmubip@cultura.com.br  
Suplente: Maria Senhora

## COMITÊ INTERNACIONAL DO EQUADOR

Referência:  
Dália Moncayo  
Endereço: Rua 10 de Agosto, bairro  
Central  
Macas-Morona-Santiago-Ecuador  
Tel.: 005 700-253  
Fax: 005 702-039  
e-mail: cedis@cedis.ecuanex.net.ec/  
CEDIS – Centro de Estudios y Difusion  
Social



# AGENDA DE LAS PROPUESTAS DE LAS MUJERES DE LA SELVA PARA EL 3º MILENIO



## RESULTADO DE LOS GRUPOS DE TRABAJO, I ENCONTRO INTERNACIONAL DE MUJERES DE LA SELVA AMAZÓNICA "MUJER, MEDIO AMBIENTE E DESENVOLVIMIENTO"



Esta publicación fue posible gracias al apoyo de la Agência de Cooperación Técnica Alema - GTZ

## ORGANIZACIONES / GRUPOS PARTICIPANTES DEL ENCUENTRO

### ACRE AMAPÁ

- |   |  |
|---|--|
| AEMTR – Asociación de Mujeres Trabajadoras de Acre y del Sur de Amazonas                    | ACL – Asociación de los agricultores de la Comunidad de Lontra |
| AGMTR – Asociación de Grupos de Mujeres Trabajadoras Rurales de la BR 317                   | Asociación de Mujeres en la Conquista de sus Derechos          |
| AMTREB- Articulación de Mujeres Trabajadoras de Brasiléia                                   | Asociación de Parteras   |
| ASAREAJ- Asociación de los Gómeros y Agricultores de la Reserva Extrativista del alto Juruá | Asociación de los trabajadores Extrativistas del Rio Cajari    |
| Asociación Agro- extractivista Poyanawa del Barón de Ipiranga                               | ASTX   |
| Asociación Buena Unión  | ATEXMA   |
| Asociación de Mujeres Nueva esperanza   | CNS – Conselho Nacional dos Gómeros                            |
| Asociación de Parteras de Xapuri  | Comunidad Índigena de la Aldea Buena Esperanza                 |
| Asociación del Pueblo Arara del Igarape Maitá   | MAMP – Movimento Amapaense de Mujeres Pescadoras               |
| Comunidad Ashaninka del Rio Amonia  | MMEC – Movimento de Mujeres para el Ejercicio de la Ciudadania |
| Comunidad Indigena Nukini   | Mujeres Ciudadanas de l Municipio de Manzagão                  |
| Comunidad del Rio Tejo  | Proyecto Germinación   |
| Grupo Índigena Chuadanda  |  |
| GMI – Grupo de Mujeres Índigenas de la UNI (Unión de las Naciones Índigenas)                | <b>AMAZONAS</b>  |
| Grupo de las Mujeres de la Comunidad de Miripi / Apuriña AM / AC                            | AANA – Asociación de Artesanos del Nuevo Airão                 |
| Grupo de Productores del Reca   | AMARN – Asociación de las Mujeres Índigenas del Alto Rio Negro |
| OPIRE – Organización de los Pueblos Índigenas del Rio Envira                                | AMISM – Asociación de las Mujeres Índigenas del Satere Maués   |
| Sindicato de los Urbanitarios   | Articulación de las Mujeres de la Amazonia                     |
| STR – de Tarauacá   | COOMAM   |
| STR - de Cruzeiro del Sul   | Comunidad del Parque Nacional del Jaú                          |
| STR – de Xapuri   | IARAMACAJP   |
| Unión Tarauacaense de Mujeres   | Sociedad Civil Mamirauá  |

Movimiento de mujeres San Sebastian de Uatuma  
Sindicato de los Trabajadores Rurales de Itapiranga - Movimiento de Preservación de las lagunas  
Movimiento de Educación de Base Prelazia de Téfé

## MARANHÃO

Asociación de las Quebraderas del Coco Babacu  
Asociación San Benedito  
AMQF - Asociación de los Habitantes del Quilombo de Frechal  
Grupo Cultural Criolla  
FETAG  
MSTR - Comisión Nacional de Mujeres  
Comunidad Soarim  
Asociación de Habitantes del Barrio Nuevo  
STR de Penalva  
STR de Imperatriz  
COOPAL - Cooperativa de pequeños Productores Agroextractivistas  
FETAEMA - Federación de los Trabajadores Agroextractivistas del Maranhão  
Grupo de Mujeres de la Isla

## MATO GROSSO

CAIEMT -  
FETAGRI - Federación de los trabajadores en Agricultura de Mato Grosso  
STR del Peixoto de Azevedo

## PARÁ

ACOOBERSP  
AGITARGINA  
AOMT - BAM - Asociación de las Organizaciones de las Mujeres Trabajadoras Rurales de Bajo Amazonas  
ARQMO - Asociación de los remanente de Quilombo de Oriximiná  
CEDENPA - Centro de estudios y defensa de los Negros del Pará  
CEFT - BAM  
Colonia Z 40  
Forum de Mujeres de la Amazonia Paraense  
GEMPAC - Grupo de Mujeres Prostitutas de la Área Central  
Grupo de Mujeres Erva Vida  
MAB - Movimiento de los atingidos Presa  
MMNEPA - Movimiento de las Mujeres del Nordeste Paraense  
MMCC - Movimiento de las Mujeres de la Ciudad y del Campo  
STR de Santa Isabel  
STR de Marabá  
STR de Mocajuba  
STR de Redención del Sul de Pará

## RONDONIA

AMCONGLO - Asociación de Mujeres Rurales de la Comunidad de Nuestra Señora de la Gloria  
AROPA - Asociación de los Gómeros del Rio Oro Negro  
ASM  
FETAGRO - Federación de los

Trabajadores en Agricultura de Rondonia  
Movimiento de Mujeres y Negros  
OSR - Organización de los Gómeros de Rondonia  
SINDUR - Sindicato de los Urbanitarios  
SINTERO - Sindicato de los trabajadores en Educación

## RORAIMA

Asociación de los Productores del Agua Buena  
ANMTR / Nacinal  
COTERRA - Cooperativa de Trabajo, Asistencia Técnica y Extensión Rural  
Núcleo de Mujeres de Roraima  
STR de San Juan de la Baliza  
Sindicato de Trabajadores Rurales - Mucajaí  
Movimiento de Mujeres Indígenas de Roraima

## TOCANTINS

ABIPA - Asociación de los Apicultores del Pico del Loro  
ASMUBIP - Asociación de Mujeres Trabajadoras Rurales del Pico del Loro  
ASPRAN - Asociación de los Trabajadores Rurales del Asentamiento Costa Rica  
Asociación de los Trabajadores Rurales del Valle de soga  
CNS / Secretaría de la Mujer  
FETAETI - Federación de los Trabajadores Agro-extractivistas de Tocantins  
Mujeres del Aguaje  
STR de la Playa Norte  
STR de la Esperantina  
STR del Axixá

## ECUADOR

AMUF - Asociación de Mujeres de Fatima - Pastaza  
COMUNIDAD SHUAR - PROVINCIA DE MORONA SANTIAGO  
MACAS - Provincia de Morona Santiago



**Secretaria Executiva:**

**Coordenadoras:**

Concita Maia  
Graça Lopes  
Beatriz Ribeiro

**Apoio:**

Reilly Gabriel



**Organização e Editoração:**

Mara Vidal, Concita Maia

**Digitação:**

Viviane Leodegário

**Tradução para Espanhol:**

Estela Penedo

**Projeto gráfico:**

Elson Merê

**Revisão de Textos:**

Vera Olinda

**Revisão Gráfica:**

Concita Maia

**Capa:**

Selene Berio Fortini

**Contracapa:**

Danka

**Desenhos:**

Participantes de I EIMFA.

**Enderço do MAMA:**

Rua Marechal Deodoro, 79  
Galeria Rio Branco, salas 207/208  
CEP: 69900-210  
Rio Branco - Acre - Brasil  
Fone: (x68) 223-8120  
Fax: (x68) 223-6418  
E-mail: mama@mdnet.com.br

**Cooperadores Nacionais e Internacionais**

- Coordenadoria Ecumênica de Serviços - CESE/Bahia
- OXFAM / PE
- Grupo de Trabalho Amazônico - GTA/DF
- Centro Nacional de População Tradicionais - CNPT/DF
- Grupo de Trabalho Amazônico - GTA/AC
- Fundo das Nações Unidas para a Mulher - UNIFEM/DF
- Fundação FORD - RJ
- Fundação Cultural Palmares - Ministério da Cultura/DF
- FUNDO NOVIB-FASE/SAAP/RJ
- CUT Nacional/SP
- GTZ/DF
- The Global Fund For Womem / EUA
- Programa Amazônia Solidária / Ministério do Meio Ambiente / DF

**Entidades Promotoras Local: Acre**

- Centro de Defesa dos Direitos Humanos e Educação Popular - CDHEP
- Centro dos Trabalhadores da Amazônia - CTA
- Central Única dos Trabalhadores - CUT
- Conselho Nacional dos Seringueiros - CNS
- Comissão Pastoral da Terra - CPT
- Comissão Pro-Índio do Acre - CPI
- Federação dos Trabalhadores na Agricul-

**Entidades de Apoio Nacional**

- Conselho Nacional dos Direitos da Mulher - CNDM
- Confederação dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG
  - Central Única dos Trabalhadores - CUT
- Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos
  - CAIS do Parto
- Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste - MMTR/NE
  - Rede Nacional de Parteiros Tradicionais
  - Rede de Desenvolvimento Humano - RDEH
    - CEMINA
  - Rede Mulher de Educação
    - CFEMEA

tura no Estado do Acre - FETAGRE

- Grupo de Pesquisas e Extensões em Sistemas Agroflorestais - PESACRE
- Rede Acreana de Mulheres e Homens
- União das Nações Indígenas - UNI

**Entidades de Apoio Local:**

- Universidade Federal do Acre - UFAC; Gabinete do Reitor e Vice-Reitor - Pró-Reitoria de Administração - Departamento de História/Núcleo de História Oral
- Prefeitura Municipal de Rio Branco - Secretaria de Meio Ambiente - Planejamento - Saúde e Agricultura - Fundação de Cultura Garibaldi Brasil - Departamento de Transportes Públicos.
- Sindicato dos Bancários
- Partido dos Trabalhadores
- Secretaria de Estado de Agricultura e Comércio
- TELEACRE
- Coca-Cola

**Atividades Culturais:**

- Centro de Cultura "Capoeira Maculelê" / AC
- Grupo de Dança Tambor de Criola / MA
- Banda Ponto G / AC
- Verônica do Marabaixo / AP
- Nilson Chaves / PA
- Elisa Lucinda / RJ
- Keila Diniz / DF
- Grupo Experimental de Teatro de Rua / AC

## DIFERENTES MUJERES, DIFERENTES HISTÓRIAS EN VARIAS ARTICULACIONES

El año de 1998, fue marcado por la visibilización y la reunión de diversidad de la organización de mujeres, organizaciones y personas de la región Amazónica que desenvuelven trabajos, sobre todo, llevando en consideración los temas género y médio ambiente y vivencia un proceso de reivindicación y presentación de propuestas para que la región juntamente como el país tenga un desenvolvimiento humano e igualitario.

El MAMA nasce en este momento com el intento de fortalecer nuestra lucha, de las mujeres formandose un movimiento articulador y aglutinador a ésta reunión. Construyendo en nueve estados, através de comités. El MAMA tiene el proposito de ser um espacio de intercambio de encuentro de discusión, de reflexión, de cambio de experiencias, de reunión de esfuerzos, además de mobilizar para conquistas de derechos, calidad de vida, equidad de género.

Pensando en nível nacional, el surgimiento del MAMA es más un reflejo de una década marcada por nuestra articulación en el Brasil, por nuestra organización e ida al Cairo, en el Egipto, la conferencia Mundial de Salud y la de Beijing en la China, la IV conferencia Mundial de la Mujer reivindicando nuestra ciudadanía, presentar a los gobiernos del mundo entero nuestras propuestas de modelos de desenvolvimiento tecnológico, económico y cultural y políticas públicas que no causen impactos violen-

tos a la vida de las diferentes poblaciones que habita la tierra.

En el 1 Encuentro Internacional de Mujeres de la Selva Amazónica, realizado en el período de 13 a 17 de diciembre de 1998, el tema *Mulher Medio Ambiente y Desenvolvimento*, fue discutido entre 180 mujeres de los estados del Norte del país – Acre, amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondonia y Roraima y todavía tuvimos la presencia de representantes del Ecuador, además de parcerías de organizaciones feministas nacionales, movimiento de mujeres trabajadoras, organizaciones sindicales, agencias de cooperación nacionales e internacionales, entidades de ascesoria.

### LA VIVENCIA DEFINE LOS CAMINOS

El grande desafio fue traer inmediatamente nuestras diversas experiencias vividas, pues somos mujeres de diferentes etnias y razas, de diferentes categorías de trabajos – las extractivistas, colectoras, quebradoras de coco babacu, pescadoras, artesanas, agricultoras, parteras, rezaderas y curanderas, investigadoras, y apartir del referencial de cada una de nosotros discutirmos cuestiones como *Desenvolvimento humano y sustentable en la Amazonía*: Extractivismo, Agricultura Familiar y tradicional; *Salud, Sexualidad y Derechos Repródutivos*; *Violencia contra la mujer*; *Organización y Poder de las Mujeres*.

En los grupos de trabajo tuvimos como referencia los diagnosticos - levantamientos sobre los problemas enfrentados por las poblaciones donde estan insertadas las trabajadoras de la selva y que tipo de soluciones las comunidades locales y regionales han presentado, mas allá de su relato de experiencia hecho durante el encuentro.

Las discusiones llevarán a proposiciones conectadas directamente a los temas y para más allá de éstos, pues el foco de las reflexiones fue la situación de las mujeres que habitan, trabajan y ayudan en el desenvolvimiento de ésta región y están en la invisibilidad.

“La agenda para el 3º milenio” es un de los frutos de los cinco dias de trabajo.



No momento em que juntei-me  
a outras pessoas.





## NUESTRO QUERER PARA EL PROXIMO MILENIO

La agenda elaborada en el I encuentro tiene objetivo ser un documento que contemple los principales y comunes problemas que vivenciamos nosotros mujeres de la región amazónica, conteniendo también orientaciones, propuestas que deven ser practicadas y puedan venir a colaborar con las organizaciones de mujeres.

Nosotros tenemos consciencia de que en el contenido de esta agenda muchas de las propuestas no dependen apenas del esfuerzo y del querer de nuestras organizaciones para que sean viabilizadas de políticas publicas, parcerias con instituciones gubernamentales, universidades, sindicatos, asociaciones, iglesias, parlamentares comprometidos con la ciudadanía.

Algunos puntos de la agenda apuntan para la preocupación constante de nuestras organizaciones que son consideradas fundamentales para que haya potencialización de nuestra lucha y nuestro empoderamento (aquisición del poder para las mujeres) en esta sociedad.

Por lo tanto se hace imprescindible la tomada de conciencia de la sociedad del papel de la mujer en cuanto sujeto social, detentora de una producción y reproducción que se hace presente al percurso de la historia y para eso nuestras organizaciones de mujeres tendran que invertir cada vez más en el encaminamiento de acciones que:

- ◆ cambie la imagen estereotipada de las

mujeres y sus problemas;

- ◆ Valorizen la auto estima de las mujeres;
- ◆ Informen a las mujeres sobre sus derechos de ciudadanía;
- ◆ Articulen los diferentes movimientos de mujeres entre si, mas también con los que expresan intereses comunes con nuestra caminata en la busca de calidad de vida y reconocimiento de nuestra ciudadanía;
- ◆ Que respeten la diversidad y opción religiosa;
- ◆ Efective la parcería con nucleos de estudios de las universidades públicas y privadas y propongan acciones que operen cambios en curriculos, principalmente en los cursos de Derecho, influyendo la temática de los derechos humanos con el enfoque en las relaciones del género;
- ◆ Que crie mecanismos, como el consejo Municipal y Estadual de los Derechos de la Mulher, que tengan como perspectiva el análisis de género en nuestras diferentes realidades (campo/ciudad), como espacio de interlocución y monitoriamiento de las políticas públicas presentadas y ejecutadas por los órganos públicos.

### BANDERAS DE LUCHA

Son medidas, acciones prioritarias que contribuyen para la mejoría de nuestras vidas, de las mujeres en general, que tiene por objetivo presentar cambios en la forma que estan estructura

das las relaciones sociales (en la familia, en el trabajo, en la educación, en las relaciones objetivas,...).

Las banderas de luchas cuando incorporadas por la sociedad, van produciendo resultados a medio y a largo plazo, pues con la ayuda de las campañas las personas comienzan a entender nuestra importancia, poco a poco la ligación hace con que se torne prácticas cotidianas.

1 - Políticas públicas que consideren las relaciones del género.

2 - Delegacias de mujeres en todos los municipios.

3 - Derechos previdenciarios para mujeres trabajadoras.

4 - Credenciamentos de médicos en los municipios para elaboración de láudos para exámen de las mujeres victimas de la violencia.

5 - Educación no sexista con los hijos.

6 - Los temas relaciones étnicas y raciales esten presentes en las discusiones y en las perspectivas de los trabajos a ser desenvolvidos.

7 - La criación de Consejos municipales de los Derechos de la Mujer con secretarias y con programas direccionados para las mujeres del médio rural (trabajadora rural, agricultora, extractivista, indígenas), atendiendo realidad amazónica.

8 - Proponer a los Ministerios Públicos y Defensoría Públicas en instalaciones, en el ámbito de nuestras respectivas instituciones, de sectores específicos para cordenaciones direccionadas a la prevención y combate a la violencia contra la mujer.

### CAMPAÑAS

El objetivo es la conscietización de la población en general sobre la importancia de una acción/actitud que deberá ser asumida siendo normal en el cotidiano de las personas, debe enumerar en cima de todo el cambio de comportamiento social. En nuestra lucha las campañas deben producir como resultados la transformación de una situación de injusticia, de la desatención com nuestros derechos de ciudadanas para un estado de pleno respecto, de valorización de la vida, de dignidad.

1 - Documentação

2 - Filiación en los sindicatos/asociaciones/cooperativas.

3 - Prevención de las quemadas

4 - Importancia de la Amazonia para los pueblos, nuestras riquezas y diversidades

5 - Contra la prostitución infanto-juvenil

6 - Contra la violencia doméstica y sexual

7 - Contra el alcoholismo

8 - Contra la violación de los derechos de la mujer

9 - Combate al cáncer del colo uterino

10 - Combate al cancer del seno

11 - Combate a la DST'S (enfermedades sexualmente transmisibles) y SIDA

12 - Defensa de los derechos y salud de las prostitutas

### ARTICULACIÓN

En la historia de las organizaciones de las mujeres las articulaciones tienen por objetivo ser un espacio de encuentro, de conexión entre los diferentes grupos, entidades y personas interesadas

das en la temática del género y comprometidas con la lucha de las mujeres. Es el espacio donde a través de intereses comunes, reconociendo nuestra diversidad, estableciendo el diálogo, haciendo nuestra reflexión, elaboramos y encajonamos propuestas de acción, siempre motivados por la mejoría de vida de las mujeres, por el empoderamiento de las

mujeres en la sociedad, por la equidad entre los géneros, o sea, por el principio de justicia fundamentado en la igualdad de derechos.

1. Incentivar los trabajos en red
2. Incentivar la organización de las mujeres parteras, indígenas y negras
3. Incentivar los debates sobre asuntos relacionados a la mujer



## PROPUESTAS DE ACCIÓN RELACIONADOS AL TEMA

### 1) SALUD, SEXUALIDAD Y DERECHOS REPRODUCTIVOS

*El punto 7. 2 de la conferencia Internacional de la Población y Desarrollo, Cairo 5 a 13 de septiembre de 1994, y el punto 95 de conferencia de Beijing dicen: "La Salud reproductiva es un estado general de bien estar físico, mental y social, y no la pura ausencia de enfermedades en todos los aspectos, relacionados al sistema reproductivo, sus funciones y procesos (...), definese com atención a la salud reproductiva el conjunto de métodos, técnicas y lecciones que contribuyan a la salud y al bien estar reproductivos. Incluyendo también la salud sexual, siendo que su objetivo es el desenvolvimiento de vida y de las relaciones personales, no solamente el aconsejamiento y la atención referentes a la producción y enfermedades sexualmente transmisibles".*

- ◆ Servicios de atendimento especializados: pre natal, DST'S / SIDA, jovenes planteamento familiar, cáncer del colo uterino, cáncer del seno;
- ◆ Capacitación y reciclagen de las parteras tradicionales y agentes comunitarios de la selva adecuada a las nuevas técnicas, reconociendo el saber de la pueblación en general a la medicina atual;
- ◆ Rescate y valorización del saber tradicional de los pueblos de la selva(experiencias com hierbas en la producción de remedios naturales);

- ◆ Reconocimiento y aceptación del trabajo de las parteras tradicionales y agentes comunitarios de la selva;
- ◆ Incentivo a la criación y manutención de los establecimientos de atendimento a las mujeres en áreas de asentamientos y otros: casas de parto, puestos de salud comunitarios;
- ◆ Divulgación en canales de televisión, radios, periódicos e informativos sobre cuestiones que faciliten el atendimento y al ingreso a los recursos necesarios a la manutención de salud de la mujer y consecuentemente de la familia;
- ◆ Política de salud para las mujeres de la Amazônia que considere los problemas enfrentados por las trabajadoras rurales, extractivistas, indígenas y negras...;
- ◆ Atendimento integral a la salud de la mujer en la red publica del estado;
- ◆ PROSAO - Programa de salud del adolescente
- ◆ Pre natal
- ◆ Servicios de atendimento especializados DST'S(enfermedades sexualmente transmisibles), SIDA
- ◆ Plano familiar
- ◆ PCCU(programa de combat al cáncer de colo del utero) y seno
- ◆ Distribución de condones, ademas de apresentar otros metodos contraceptivos, en los puestos de salud, comunidades y aldeas;
- ◆ Cursos para los agentes de salud en

<sup>1</sup>Infobiótica: teoria feminista & anti-racista, Ano 1n° 01, Belo Horizonte, out./98

la perspectiva del género

- ◆ Recursos para la salud de la mujer con control social;
- ◆ Desburocratización y métodos adecuados para las trabajadoras rurales y las mujeres que viven en la selva del proceso de solictación con recibimiento del salario maternidad;
- ◆ Incentivar la medicina alternativa con los conocimientos y recursos de la selva;

## 2) DESARROLLO HUMANO SUSTENTABLE: AGRICULTURA FAMILIAR, TRADICIONAL, EXTRATIVISMO E MEDIO AMBIENTE

*Los planos de crecimiento y desarrollo de una región no debe despreciar a las formas de sobrevivencia, del manejo de los recursos naturales, de integración y producción de la mujer y del hombre a su medio ambiente. Esa consideración es fundamental cuando se refiere a los grupos tradicionales como las poblaciones indígenas, remanentes de quilombos, extractivistas, ribeiriñas entre otros. Al discutir el significado del desarrollo y sus impactos del cotidiano de los pueblos de la selva, las mujeres presentarán puntos de referencia – extractivismo; agricultura familiar; agricultura tradicional; manejo de recursos naturales; reforestación; procesamiento; industrialización y comercialización; acceso al crédito: tipo de crédito y cuestiones jurídicas; ecoturismo;*

*alternativas económicas de producción para las mujeres, por entender que éstas son esencias en la elaboración de propuestas que se tornen políticas públicas a ser implementadas por el gobierno o monitoriamientos que ya existen.*

- ◆ Asistencia técnica de calidad, respetando las experiencias, la cultura, los saberes, el modo de producción tradicional;
- ◆ Política de formación direccionada a los(as) técnicos(as) extensionistas y a los agentes comunitarios(as);
- ◆ Incentivo a la pesquisa y difusión de tecnologías adecuadas a la región, considerando nuestras organizaciones y nuestra producción;
- ◆ Líneas de crédito que contemplen las varias formas de producción, con programas de crédito específicos para la región amazónica;
- ◆ Capacitación para gerenciamiento y compra y venta de la producción;
- ◆ Garantías para la comercialización de los productos;
- ◆ Programas de capacitación en técnicas de manejo de la producción agropecuaria y de la selva;
- ◆ Beneficiamiento de los productos; manejo y manutención de equipamientos;
- ◆ Implementación legislación ambiental sobre extractivismo;
- ◆ Reforma agraria y regularización de las tierras, conforme las especialidades y diversidades de los pueblos de la amazonia y con la participación y control de las organizaciones de trabajadores y trabajadoras;

- ◆ Demarcación de las tierras indígenas;
- ◆ Elaboración / encaminamiento / acompañamiento de propuestas de desarrollo y sustentabilidad económica y política para la amazonia;
- ◆ Aplicación de las leyes ambientales;
- ◆ Mecanismos de fiscalización y denuncia por parte de las organizaciones de los trabajadores;
- ◆ Acceso al crédito, titulación de tierras y derechos previdenciarios a las trabajadoras rurales;
- ◆ Implementación de una política agraria justa: carreteras, puestos de salud, escuela, transportes, comercialización;
- ◆ Titulación de tierras en el nombre de las mujeres;
- ◆ Que sean reorientados y incorporados a los currículos escolares, desde el primer grado, los principios y prácticas de la agroecología;
- ◆ Programa de control del uso de agrotóxico;
- ◆ Programa de incentivo a alternativas económicas;
- ◆ Que los consejos municipales de desarrollo sean paritarios y garanticen la participación de las mujeres (cuota mínima 30%);
- ◆ Aprovechamiento de áreas ya deforestadas, usando tecnologías de conservación y recuperación de suelos como adubación orgánica, cobertura verde y muerta, reemplazamiento, agroforestación;
- ◆ Creación de casas en las ciudades donde se puedan vender los productos extractivos, agrícolas y artesanales, a través de un programa de comercialización

que sea directo de la productora o del productor, para la consumidora o consumidor;

- ◆ Organización de las productoras en cooperativas para vender productos locales para las alcaldías y otros mercados (meriendas escolares, cestas básicas);
- ◆ Programa de comercialización, derecho del productor (a) para el consumidor (ferias y entropuestos de ventas);
- ◆ Implantación de “Escuelas Familia Agrícola”;
- ◆ Programas de capacitación de los pequeños productores rurales e indígenas en los siguientes temas: beneficiamiento de los productos agropecuarios y forestales, planeamiento, gerenciamiento y administración de proyectos, técnicas agrícolas para apicultura, piscicultura, inseminación artificial, minocultura (cuica), injertia, paisajismo y manejo de la selva, manejo y manutención de equipamientos en la prevención de la candela, derechos de las mujeres, legislación ambiental relativos al extractivismo, reforestación y manejo en las áreas de la selva amazónica;
- ◆ Aumento de la fiscalización del IBAMA (Instituto Brasileiro del Medio Ambiente), sobre la acción de los hacendados y madereros;
- ◆ Programas de gobierno para el combate a la sequía: construcción de cochas y pozos artesanales;
- ◆ Que sea garantida la participación de representantes mujeres de la comunidad en cada programa que proponga la defensa ambiental (IBAMA, órganos de

defensa ambiental estaduais);

- ◆ Campaña nacional sobre la importancia de la amazônia para los pueblos y sobre los productos oriundos;
- ◆ Reforzar leyes estaduais que regulen el acceso de los investigadores al conocimiento tradicional para evitar la biopirataria;
- ◆ Cuando un produto tradicional sea industrializado, que sea retornado a los pueblos tradicionales um porcentaje del lucro;
- ◆ Reforzar las organizaciones de madres, de jovenes, agentes de salud, etc, con el sentido de valorizar los conocimientos tradicionales;
- ◆ Valorización del arte indígena con la presentación de los productos, conteniendo indentificación y historia del pueblo indígena y del producto;
- ◆ El movimiento deve articularse junto a los parlamentares de la amazônia, para el impedimiento de la biopirataria de los productos de la región;

### 3) VIOLENCIA CONTRA LA MUJER

*“La violencia contra la mujer abrange la violencia física, sexual y psicológica:*

*a) ocurrida en el ámbito de familia o unidad domestica o en cualquier relación interpersonal, que el agresor comparta, tenga compartido o no de la misma residencia com la mujer, incluyendo entre otras formas, la violación, males tratos y abuso sexual.*

*b) Ocorida en la comunidad e co-*

*metida por cualquier persona, incluyendo, entre otras formas, la violación, abuso sexual, tortura, trafico de mujeres, prostitución a la fieza, secuestro y asedio sexual en local de trabajo, bien como en instituciones educacionales, centros de salud o cualquier outro local.*

*c) Perpetrada o tolerada por el estado o sus agentes, donde sea que ocurra”.*

- ◆ Creación de casa abrigo y casa apoyo para mujeres victimas de violencia;
- ◆ Luchar para que el gobierno en nivel nacional, estatal y municipal implemente la convección Interamericana para prevenir, punir y iradiar la violencia contra la mujer, “convicción de Belén del Pará”, de junio de 1994;
- ◆ Seminarios, cursos y debates dentro de las abordagenes de género, que contemplen también la participación de los hombres, adolescentes jovenes;
- ◆ Qualificación de policias, medicos(as), delegados(as), y otros que atiendem a las mujeres heridas;
- ◆ Hacer seminarios, cursos de formación sobre la violencia con la participación de mujeres, hombres y jovenes;
- ◆ Criar espacios de formación de policias y abogados para trabajar mejor en las delegacias de mujeres;
- ◆ Buscar junto al Ministério Público apoyo juridico para várias formas de violencia contra la mujer;
- ◆ Capacitación de las profisionales que atuán en delegacias de la mujer para ha-

Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra A mulher. “Convenção de Belém de Pará”. Organização dos Estados Americanos, junho/95, p. 6 e 7.

cer un atendimento de calidad;

- ◆ Condición humana para las mujeres presas, para que cumplan la pena com dignidad y sin violencia;
- ◆ Implementación del programa de protección a las testigas del ministério de la justicia;
- ◆ Incentivar la creación de nucleos e ong’s, el sentido de elaborar investigaciones y estudios que direcionen políticas de combate a la violencia contra las mujeres, bien como estudios a cerca de las mujeres en situación de violencia;
- ◆ Elaborar fichas especifico para las victimas de violencia domestica y sexual a ser utilizada en los hospitales de la red pública y conveniada, bien como los exámenes de cuerpo de delito de competencia del IML(Instituto Medico Legal), sean hechos por los hospitales y emergencias;
- ◆ Adotar medidas de eliminación del tráfico de mujeres y niñas en el sentido de demoler las redes nacionales y internacionales de traficantes, con la colaboración de los estados envueltos;
- ◆ Crear delegacias volantes para la área rural-florestal;
- ◆ Punición para los culpados, o sea que la ley sea cumplida – el agresor deve ser retirado de inmediato de la casa;
- ◆ Trabajar los medios de comunicación para la divulgación y reproducir imágenes positivas de mujeres, bien como las violencias cometidas contra las mujeres;

### 4) ORGANIZACIÓN Y PODER DE LAS MUJERES

*Este tema aprensenta la nescesidad de fortalecer a las mujeres ya organizadas en diferentes espacios de la sociedad, sea en grupo de mujeres, sindicatos, asociaciones, cooperativas, asi como las que estan en fase de organización. Para las mujeres amazonicas es importante el respecto las formas específicas de organización, de acciones com entendimiento de que ai momentos que se hacen nescesários a la unión de fuerzas para conquista de espacios, derechos, superación de pre-conceptos y otras barreras que se aprensentan en la lucha por la igualdad. En el momento no se puede pensar en igualdad sin empoderamiento de las mujeres, sin reconocimiento de su capacidad de desición y definición a sus caminos a seren tomados en sus espacios colectivos e individual. Tener poder para las mujeres es tener libertad para las informaciones, la formación, la capacitación, los momentos de desición, a los beneficios de su producción, a los recursos materiales e financieros. Por fin tener como reconocida su cidadania.*

- ◆ Preparación de las mujeres para la participación partidaria y parlamentar;
- ◆ Luchar por una educación pública, gratuita y de calidad, por el reconocimiento de las profesiones de las gome-ras, prostitutas, trabajadoras rurales, pescadoras, artesanas y otras;
- ◆ Promoción de espacios de discusio

- nes, formación con líderes masculinos sobre relaciones de género;
- ◆ Garantir la creación de departamentos/secretarías de mujeres en las entidades sindicales y asociaciones;
  - ◆ Incentivar la participación de las mujeres en los consejos de políticas públicas;
  - ◆ Reforzar los comités del MAMA en cada estado amazónico y hacer de esta articulación la alianza de las mujeres de la amazonía;
  - ◆ Incentivar la participación de las mujeres en nuestras organizaciones promoviendo la calificación y perfeccionando nuestra actuación;

- ◆ Incentivar a las mujeres indígenas para participaren de nuestras organizaciones (UIN, OPIRE, COIAB);
- ◆ Luchar por una educación pública, gratuita y de calidad con currículo, metodología y calendario adecuados a la realidad amazónica, con énfase en la alfabetización y calificación profesional;
- ◆ Sensibilizar los pueblos de la selva para la importancia de la sustentabilidad en su cotidiano de vida y trabajo;
- ◆ Luchar por la garantía de jubilación de las trabajadoras de la selva, respetando nuestra especialidad.



## LISTA DE CONTACTO DE LAS CONSEJEIRAS DEL MAMA

### COMITÉ PROVINCIAL DEL ACRE

Consejeira:  
Rose Scalabrin  
Endereço:  
Travessa Amapá, 228 - Bairro: Cerâmica  
CEP: 69.900-270  
Telefone: 224-8607  
Suplente:  
Regina Rodrigues de Freitas  
Movimento de Mulheres de Brasília  
Telefax: 68 546-3149 /  
546-3074/ 223-1527

### COMITÉ PROVINCIAL DEL AMAPÁ

Consejeira:  
Ana Cristina Martinês  
Endereço: Rua São José 1478, Bloco B, Centro, esquina com AV. FAB  
Telefone: 96 971-2104/212-9128  
Fax: 96 212-4122 / 212-9104  
Suplente:  
Kátia Cilene de Mendonça Almeida  
Telefone: 96 823-1149

### COMITÉ PROVINCIAL DEL AMAZONAS

Consejeira:  
Socorro Prado  
Cx. Postal 813, CEP.: 69.010-970  
&ndash;Manaus &ndash; Am  
Telefone: 92 625-2482/ 988-3349  
E-mail: sprado@caramail.com.br

### COMITÉ PROVINCIAL DEL MARANHÃO

Consejeira:  
Marluze Pastor Santos  
Endereço : Rua Pe. Manoel da Nóbrega, 438, Monte Castelo São Luís/MA  
CEP.:65140-000  
Telefone: 98 232-5740/232-7427  
Fax: 98 232-0473  
E-mail: tijupa@zaz.com.br

### COMITÉ PROVINCIAL DEL MATO GROSSO

Referência: Elis Regina Prates  
Endereço: Rua José de Alencar, 287 - Água Vermelha  
Tel.: 65 546-1730  
Fax.: 65 546-1256

### COMITÉ PROVINCIAL DEL PARÁ

Consejeira: Nilde Sousa  
End.: Conj. Res. Natalia Lins, Bloco A8 - Aptº 105, 66.625 ; 630 Marambaia - Belém - Pa  
Tel: 232-0727 - Res.  
Tel./fax: 272-5706 - MMCC 229-4950 - ramal 216 - Trab. 982-6422 cel  
e-mail: nil.r@uol.com.br  
Suplente: Jurema Maria do Amparo  
End: Tv. D. Pedro, 1012 - FETAGRI - Belém - Pa  
Tel: 241-2419 Fax: 242-6269

## COMITÉ PROVINCIAL DEL RONDÔNIA

Referência:

Edineide Arruda

Contato: CEAP - Av. Campo Sales,  
3122

sub-esquina com Quintino Bocaiúva -  
Olaria

Porto velho - RO

CEP: 78900-700

Telefax: 69 221-7991

E-mail: arruda@enter-net.com.br

## COMITÉ PROVINCIAL DEL TOCANTINS

Consejeira:

Emília Alves da Silva

Contato: ASMUBIP - Rua Osvaldo  
Cruz, Centro

São Miguel do Tocantins - TO

CEP: 77.925-000

Telefax: 63 447-1140

CNS/Secretaria da Mulher

Rua Duque de Caxias, 215

São Miguel do Tocantins - TO

Telefax: 63 447-1143

E-mail: amazonia@jupiter.com.br

asmubip@cultura.com.br

Suplente: Maria Senhora

## COMITÉ PROVINCIAL DEL RORAIMA

Referência:

Maria da Silva Mendonça

Endereço: Núcleo de Mulheres de  
Roraima- Rua Bento Brasil, 284 E

Roraima - Boa Vista

Telefone: 95 224-0060

Tel: 95 633-2225

## COMITÉ INTERNACIONAL DO EQUADOR

Referência:

Dália Moncayo

Endereço: Rua 10 de Agosto, bairro  
Central

Macas-Morona-Santiago-Ecuador

Tel.: 005 700-253 / Fax: 005 702-039

e-mail: cedis@cedis.ecuanex.net.ec /

CEDIS - Centro de Estudios y

Difucion Social

